

COMMERCIO DE BARCELLOS

SEMANARIO INDEPENDENTE

DIRECTOR E EDITOR--J. G. Paes de Villas-boas

Redacção e administração--Rua D. Antonio Barroso, n.º 40

Propriedade--EMPRESA DE «O COMMERCIO DE BARCELLOS»

Composição e Impressão--Rua D. Antonio Barroso, n.º 40

MAIS GRÉVES

Estamos escrevendo este artigo sob uma sensação nova para nós, como nova é para todos em Portugal. E' o tempo das sensações novas agradáveis ou desagradáveis, segundo as pessoas que as recebem, segundo as consequências que d'ellas resultam.

Para nós são ellas bem desagradáveis como desagradáveis são, cremol-o seguramente, para a quasi totalidade do paiz.

Não é este o momento de fazer criticas largas, de entrar em profundezas de analyse.

São varias as razões que nos impedem, além de que é tal a gravidade da sensação dominante que para ella tem de voltar-se forçosamente toda a nossa attenção.

Quando, ha pouquissimos dias, fallando da epidemia das gréves, que actualmemente se observa, alguma aventava a hypothese de uma gréve geral ferro-viaria, esse alguém era julgado um visionario pessimista.

E' que custava muito a admitir a possibilidade de tão grave facto demonstrativo, pese a quem pesar, de uma indesculpavel indisciplina n'um serviço, que pela sua importantissima missão, necessita de tanta disciplina, que já hoje se discute, e com probabilidade grandissimas de victoria, a ideia de militarizar os serviços ferro-viarios, para que assim mais segura, harmonica e efficazmente esteja garantida a imprescindivel estabilidade do seu funcionamento.

Custava admitir a hypothese, e o paiz, acostumado a coatar em absoluto com os serviços do caminho de ferro, não podia comprehender a possibilidade de, repentinamente ficar privado d'um serviço, cuja utilização faz hoje parte dos seus mais simples habitos.

E' por isso que a impressão foi agora mais intensa ainda.

Não ha, á hora a que escrevemos, uma greve geral e para desejar é, quando os nossos leitores recebam o nosso jornal, já possam tranquillamente deitar-se nos seus affazeres, sem que os perturbe a falta dos comboios.

A nossa impressão é pessimista, confessamolo.

—Declarou-se em gréve

o pessoal dos caminhos do ferro do Minho e Douro.

Declarou-se em gréve, e, apesar da tranquillidade aparente dos seus collegas da companhia Norte e Leste, não será muito disparatada a hypothese de uma gréve geral.

No caminho de cedencias por onde enveredou o governo provisório, as gréves irão surgindo, conjunctamente em varios ramos de serviços, menos importantes uns, mais importantes outros.

Ao mesmo tempo que no Porto, se declarou a ferro viaria, em Lisboa apagava-se a iluminação pela gréve dos respectivos operarios.

—N'um paiz, que nada preparado estava para comprehender assumptos de alta politica, as questões economicas, de uma maior complexidade e de mais activos effeitos, só tinham conceitos erroneos, mostrando que menor ainda era a preparação para o estudo de esse aspecto do problema social. Demais os conceitos economicos, quando erroneamente comprehendidos, podem produzir, como nenhuns outros, gravissimos effeitos que vão desde a imposição de regalias insustentaveis até á desillusão mais amarga e dolorosa.

E se a isto juntarmos a infiltração do veneno internacionalista, já podemos prever o que succederá, momento se attentarmos na falta absoluta d'esse freio das multidões, a força intimidativa da repressão.

A má orientação de qualquer organismo social é um perigo grave para a necessaria tranquillidade, é um elemento de retrocesso maior, muito maior do que todos os reacccionarismos juntos, politicos ou religiosos.

Disciplina falta, consciencia de deveres falta tambem.

Como póde pois haver ordem?

Oxalá que a paz, ainda que apparente, regressse de pressa.

Oxalá que sim, pois bem fundas são as preocupações e receios de todos n'este tão assustador momento.

Defeza da Republica

E' significativo o artigo que transcrevemos em seguida e que tem a assignatura de um dos authenticos heroes da revolução que fez a Republica Portuguesa.

E', sobretudo, um symptoma que merece registo especial. Diz o sr. Machado dos Santos:

«Se fossemos governo (mal que a Providencia affaste para bem longe de nós) trataríamos primeiro que tudo de consolidar as novas Instituições, deixando para mais tarde a plethora reformadora, que, numa revisão conscienciosa, ficará reduzida a zero como opportunamente havemos de demonstrar.

Para consolidar um regimen novo, carecem-se apenas de duas coisas: bom senso e honestidade; com a primeira evitam-se attrictos, choques de vaidade, questunculacões, com a segunda resiste-se com a certeza da victoria, aos mais rancorosos ataques das opposições.

Não queremos com isto dizer que falte qualquer das duas coisas, acima indicadas, ao governo provisório, tratando-se individualmente de cada um dos cavalheiros que o compõem, mas no convívio, não todo, vê-se que só contém umas pequeninas gottas dos ingredientes que consideramos indispensaveis, para bem se poder governar.

Se uma linha de conducta uniforme, houvesse sido marcada ao actual governo no dia da proclamação da Republica, a fim de a seguir, sem a mais pequena alteração, ter-se-hia evitado o descontentamento geral que se nota em todos os elementos que mais contribuíram para a mudança das instituições.

Houve excessiva pressa em se entrar na legalidade; parece que todos os portuguezes andavam contentes com o passado, salvo o seu representante. Em nossa humilde opinião quem menos culpa tinha no des-calabro moral e economico do paiz era o seu mais alto funcionario. Se á sombra d'elle se abrigavam todos os tartufos da nossa terra — se á sombra da monarchia tantos crimes contra a nacionalidade se cometeram, não é sómente com a destituição do monarcha que se consegue sanear o pantano onde cinco milhões de portuguezes vegetavam.

Hoje, com a enorme avalanche de adherentes, ligada em estreita união com uns sujeitos que, no partido republicano, haviam descoberto a maneira de melhor governarem a vidinha, tenta-se por todas as formas esmagar aquelles que, se n'ambição pessoal, envidaram todos os esforços, com risco da propria vida, para salvarem esta Patria, não só da morte, mas, coisa mais horrivel, da deshonra!

A manhã, o que agora apenas se desenha, será um fa-

cto consumado — a Republica sel-o-ha apenas no nome — o sr. D. Manuel não voltará a governar o paiz, mas o pago-de será o mesmo, se o governo provisório, com estes e outros homens, não souber defender com energia a causa sagrada da Revolução, que com tanta confiança o povo lhe abandonou, sem que os seus verdadeiros dirigentes «na acção», tivessem dado o seu voto para a escolha dos homens, ou para a sua linha de conducta.

Hontem era facil encaminhar as coisas no sentido que o povo as desejava.

Hoje ainda se póde conseguir. A manhã só com outra revolução!

Paciencia.—Se para salvar este Povo necessario for arriscar de novo a vida, estamos promptos, mas entendemos que melhor seria não chegarmos a esses extremos.

Oxalá que o destino nos não force a isso.

MACHADO DOS SANTOS.

Que dirão a isto os actuaes governantes?

Os revolucionarios não estão contentes, como se vê. Para onde caminhará este paiz?

CRITICAS

O que são as cousas d'este mundo!

A Gloria é uma mentira, á Fama uma illusão! Tudo desaparece, tudo se desfaz como o fumo á mais leve viração!

Todos se devem recordar ainda, pois não ha mais de um mez que os jornaes republicanos entoaram hymnos de louvor, elevaram ao apogeu da gloria, cantando-lhe os feitos, o maior dos heroes, o intrepido official Michado dos Santos.

O chefe do governo abraçava-o commovido, dizendo-lhe que a Patria lhe devia o maior dos favores — a implantação da Republica. A elle, só a elle, á sua heroicidade, é que se devia a revolução, porque se não fosse elle, tudo se teria perdido.

O povo republicano de Lisboa adorava-o, fazia-lhe as maiores, as mais quentes ovações, e tudo fazia prever, que o nome d'este intrepido republicano, jamais deixaria de ser pronunciado com o respeito que se deve aos heroes.

Pois apesar do pouco tempo decorrido, apesar de todos estes enthusiasmos, tudo mudou. Os mesmos jornaes republicados que ha pouco o elogiavam, atacam já o valente revolucionario, troçam até do seu heroismo; o governo, que o abraçava internecido, já não o ouve e o mesmo povo, que ainda ha pouco o aclamava, et' esse, o insulta agora, em cartas que lhe dirige. Se até já chegaram a por em duvida a sua coragem, a dizer que se elle não fugiu, como muitos outros, do acampamento da Avenida, foi isso devido uni-

SCIENCIAS & LETTRAS

SONETO

*Eu vi o Amor—mas nos seus olhos baços
Nada sorria já: só fixo e lento,
Morava agora ali um pensamento,
Da dôr sem tregua e de intimos cansaços.*

*Pairava, como espectro, nos espaços,
Todo envolto n'um nimbo pardacento...
Na attitude convulsa do tormento,
Torcia e retorcia os magros braços...*

*E arrancava das azas destroçadas,
A uma a uma, as pennas maculadas,
Soltando a espaços um soluço fundo,*

*Soluço de odio e raiva impenitentes...
E do phantasma as lagrimas ardentes,
Caíam lentamente sobre o mundo!*

ANTHRO DO QUENTAL.

camente a um sargento revolucionario o ter ameaçado com o seu revolver!

E tudo isto porquê?

Porque Machado dos Santos tem hoje um jornal — O Intransigente — no qual jornal vem fazendo a critica a alguns actos do governo, porque Machado dos Santos não está disposto a aceitar, sem o seu protesto, todas as tolices que a Republica fizer!

O que são as cousas d'este mundo!

Teve um extraordinario successo a entrevista publicada ha dias no *Mundo*, de um seu redactor com o cocheiro Alfredo Gomes, o conductor do coupé n.º 44, o celebre carro em que o sr. dr. Affonso Costa esteve em riscos de perder a vida na madrugada de 4 de outubro!

A narração realmente commove, chega mesmo a enternecer...

«Uma verdadeira descarga, diz o Alfredo Gomes. O cavallo de mão caiu logo morto e a egua da sela ficou atravessada por duas balas... Não vi bem o que se passou depois... Sei que fugi em direcção ao Aterro, furando-me ainda uma bala uma bota.»

«O carro ficou todo furado: no tejadilho entraram cinco balas, uma no painel do lado esquerdo, uma no guarda-lamas da frente, duas numa lanterna, uma na almofada que atravessou toda a garganta do carro e até a pita do pingalim foi levada por outra!... Os vidros ficaram todos partidos...»

E no meio de tantas balas, de tantos estragos causados no trem, o illustre ministro da justiça, saiu, felicemente, sem a mais pequena beliscadura!

Já é ter sorte! Até parece que dentro do carro ia o sr. Teixeira de Souza com aquelle celebre frack que, na mesma noite, tambem ficou com as abas crivadas de balas!...

O *Intransigente*, jornal do sr. Machado dos Santos, commentando o terrivel episodio tão commovedoramente descrito pelo *Mundo*, alvitra o seguinte:

«Propomos que o dito coupé vá para o museu dos coches. E, como já está reconstruido, para que lhe não falte a verdade historica, propomos tambem que se faça sobre elle novo tiroteio»

A *Democracia*, jornal republicano derigido pelo sr. Feio Terenas, publicava no seu numero de quinta-feira, o seguinte sueltto:

Eleições e caciques.

Desejam uns — e nós somos d'estes — que a convocação dos collegios eleitoraes para eleição da Constituinte, se faça o mais breve que seja possível. Querem outros que a dictadura sirva o tempo necessario para extermínio completo dos caciques.

Acabar com os caciques?... Se esperam por essa limpeza, teremos eleições para as kalendas gregas.

O melhor será não demorar as eleições, e decretar uma lei eleitoral que metta na cadeia os caciques, que, sem vergonha, se apresentam em campo de corrupção eleitoral. Isto, com rigorosa fiscalisação dos nossos correligionarios, será o bastante para segurança da victoria eleitoral da Republica.

Tambem nos quer parecer que será esse o melhor meio. Metter na cadeia não só os taes caciques mas ainda todos os que não quizerem dar o seu voto ao governo.

Lá que a nova lei eleitoral deve ser uma obra muito liberal, isso já todos esperam; mas, quer nos parecer, que nem assim o governo conseguirá arranjar maioria para as Constituintes, taes são as sympathias que as suas liberais medidas tem despertado no paiz...

Nem os adhesivos o podem salvar!

Muito medo tem os governamentos aos taes caciques... monarchicos, já se vê, porque quanto aos republicanos, poderão como até aqui, muito á sua vontade, continuar a mostrar toda a sua influencia eleitoral.

Xix.

Palabras sensatas

São do nosso estimadissimo colloga O Commercio do Porto, jornal independente e de auctorizada opinião, os sensatissimos conselhos que em artigo editorial, dá ao governo, e que nós, com a devida venia, transcrevemos para as columnas do nosso jornal:

«Edificar, edificar muito, edificar solidamente — é o que se torna indispensavel. Destruir, destruir sempre, destruir até aos alicerces — basta que se limite á derruição dos erros e dos vicios do passado.»

Para edificar exige-se mais saber, mais fino, mais prudencia do que para destruir. Sempre assim foi, sempre assim ha-de ser.

Porque se ha-de destruir systematicamente tudo que é obra do passado? Só porque é do passado? Seria grave erro admitir semelhante coisa. Quantas coisas preciosas, quantas licções proficuas o passado nos tem legado!

«Tanto mais atilado será o governo da nossa nacionalidade quanto mais se conformar com essas instituições. Assim como não se funde de um jacto uma grande estatua, assim também não se transforma com um rasgo de penna o modo de ser de um povo»

A verdadeiro democracia não é iconoclastia, não destrói imagens; a verdadeira democracia funda sobre a liberdade e sobre a vontade de um povo a preparação dos destinos d'elle.

Devem, pois, precaver-se as novas instituições politicas de Portugal contra qualquer falsa noção de democracia, a que tentem arrastar. Semelhante democracia poderia vir a degenerar em demagogia e o povo portuguez, que não tem conhecido a politica portugueza senão pelas astucias e pelas incongruências dos seus mandões, o povo portuguez poderia vir a suppôr que não ha nada veneravel no que foi a obra do passado, no respeito á lei, no predomínio do talento e da virtude, e não duvidaria caminhar desefreadamente para a anarchia, mansa ou brava, quando é certo que a primeira necessidade da republica é fundar-se na paz das consciências e na manutenção da ordem social.

FOHETIM

Catulle Mendés

VOTO FATAL

(Conclusão)

II

Um tão poderoso principe não poderia deixar de ser bem recebido na corte; durante uma semana honre em sua honra cavalhadas, bailes, todas as festas que se podiam imaginar. Mas esses divertimentos não preocupavam o principe. O seu constante pensamento, noite e dia, era Rosalinda; quando a via fen-ta o coração transbordar de delicias; quando a ouvia falar figurava-se-lhe escutar uma musica divina.

Uma só coisa o entristecia:

HARMONIA REPUBLICANA

Não deixa de ter seu interesse e merecer mesmo registado, a bella harmonia que reina entre os republicanos portugueses.

Para prova, ali vão algumas transcripções de uns bocadinhos d'ouro colhidos nos jornaes republicanos:

De A Republica Portuguesa:

«Vem de longe, surda mas decidida, a má vontade, a hostilidade contra o Directorio, da parte d'uma fracção, a mais ambiciosa e irrequieta, do partido. A perfidia e corrosiva malquereça contra os representantes da suprema instituição partidaria ha muito que não passa despercebida a uma grande parte de correligionarios. As coleras vencidas, os despeitos suffocados, encontram n'esta occasião de perigo para a Republica a oportunidade esperada para explorarem e vencerem?»

Do Intransigente na sua secção Revista dos Jornaes:

O Mundo:

«Os transeuntes, quem'eguaes dias de maio e novembro passados engrossavam a multidão normal, de rostos mortificados voltados para o ar, foram ante-hontem e hontem em muito menor numero, e a melancolia habitual havia-se transmutado até em alegria.»

Isto é ainda a respeito da decantada lei do inquilinato. E a nós parece-nos que, se havia ainda, como se deprehe de que acima fica dito, alguns rostos mortificados, essa mortificação provinha somente da dificuldade em comprehender a tal lei. Pelo que propomos se abra uma escola gratuita para explicar convenientemente a lei do inquilinato.

Do mesmo jornal:

La tenue:

Ante-hontem, 23, foi definitivamente nomeado o novo ministro do fomento, que só hoje, 24, toma posse do seu cargo.

S. ex.ª prepara... a toilette. Para que o continuo do ministerio lhe não diga como lhe disse o porteiro do Casino de Monte-Carlo: — Vous n'avez pas la tenue...

Ainda do Intransigente:

E agora?

Dizem os jornaes que o sr. João de Menezes não voltará a exercer o cargo de director geral da instrucção publica.

Precisamente quando se esperava que s. ex.ª apresentasse um plano integral de reforma de ensino, para o que o recommendavam os seus estudos pedagogicos... ineditos...

aquella que amava não parecia corresponder aos extremos de que elle a cercava; permanencia quasi sempre calada, melancolica; Nem por isso renunciou ao projecto de a pedir em casamento; como era de presumir, o rei e a rainha acolheram com alvoroço o pedido do principe. Assim, pois, o miseravel vagabundo ia possuir a mais formosa princeza do universo!

Uma tão extraordinaria felicidade perturbou-o; a ponto de corresponder ao sentimento do monarcha com gestos extravagantes, pouco compatíveis com a solemnidade da sua jerarchia.

A alegria do pobre namorado tinha de ser de curta duração.

Logo que a informaram da vontade paterna, Rosalinda cahiu semi-morta nos braços das suas damas; quando recobrou os sentidos, a prince-

NOTICIARIO

Desastre

Na tarde da ultima segunda-feira caiu desastrosamente do telhado de uma casa de dois andares, pertencente ao sr. Antonio José Machado, na rua de Faria Barbosa, o trolha Alvaro Vincencia, de 23 annos de idade, resultando-lhe da queda lesões internas da maior gravidade.

Tendo recolhido ao hospital da Misericordia, alli falleceu na manhã de quarta-feira passada.

Centro Republicano

Deve ser inaugurado no dia 1 do proximo mez de dezembro, n'esta villa o Centro Republicano Martins Lima.

Para a sua direcção provisoria foram escolhidos os seguintes srs:

Presidente, Affonso H. Barbeitos Pinto. Secretario, Arnaldo Braz. Thesoureiro, Placido Lamella.

Vogaes, Eugenio Roriz de Azevedo e Alberto Pereira d'Araujo.

O novo centro fica instalado, como já aqui noticiamos, na antiga casa Mendanha, á rua Faria Barbosa.

Professor

Foi provido temporariamente na escola da freguezia de A vellos, o professor sr. Isolino Alves Carvalho.

O Combate

Depois de uma suspensão arbitraria de algumas semanas, ordenada pela auctoridade administrativa, reapareceu ha dias, o nosso presado colloga «O Combate», jornal nacionalista que se publica em Braga, e que tem como seu principal redactor o distincto jornalista sr. dr. Cunha Barbosa.

Ao nosso estimavel collega, que com tanto brilho e hombridade vem lutando em defeza dos seus ideaes, enviamos as nossas saudações.

Folha da Manhã

Este nosso collega local, que se publicava ás quintas feiras, muda temporariamente a sua publicação para os sabbados, por conveniencia de serviço da officina typographica onde é impresso.

za exclamou, lavada em lagrimas, que não queria casar, que morreria se a obrigassem a desposar o principe.

III

Doido de dôr, o desgraçado, infringindo todos os preceitos da etiqueta, entrou no quarto para onde tinham transportado a princeza, e arrastando-se aos seus pés, exclamou:

—Cruel, tenha dô de mim retire as palavras que me assassinam.

—Principe, a minha resolução é inabalavel; não casarei com vossa Alteza.

—E assim despedaça um coração que lhe pertence! Que crime commetti para merecer um tal castigo! Duvida do meu amor? Rocioa que a minha adoracão não seja sempre a mesma? Ah! se podeses lêr na minha alma, não teria nem essa dúvida, nem esses receios; a minha pai-

Revolta no Rio de Janeiro

Por um telegramma recebido na madrugada de quinta-feira pelo «Primeiro de Janeiro» e que foi ainda publicado na ultima tiragem d'aquelle nosso collega, soube-se aqui que as guarnições de alguns navios de guerra brasileiros se revoltaram e bombardearam a cidade do Rio de Janeiro.

Esta noticia, por inesperada; causou aqui a mais viva sensacão.

Os jornaes chegados hontem, publicam diversos telegrammas confirmando a noticia, não se sabendo ainda mais pormenores por causa da censura telegraphica que, no Rio de Janeiro, é rigorosa.

Publicamos a seguir, alguns d'esse telegrammas:

Rio de Janeiro. — A tripulação de dois couraçados brasileiros sublevou-se, reclamando augmento de preta e a suppressão de castigos corporaes.

Os officiaes d'esses navios foram mortos.

Os revoltosos dispararam alguns tiros de artilharia sobre a cidade.

O movimento parece não ter caracter politico.

Consta que o navio de guerra francez «Daguay Troin», que se encontra em aguas brasileiras, voltará ao Rio de Janeiro, em caso de necessidade.

Faltam noticias mais precisas.

Lisboa, 24, ás 6,15 da t. — O ministro do Brazil recebeu ha pouco telegramma dando-lhe conta de haver gravissimos acontecimentos no Rio de Janeiro.

A cidade estava sendo bombardeada por quasi toda a marinha de guerra alli estacionada.

Rio de Janeiro, 24. — A noite decorreu em socego. Os navios revoltados esperam, fóra da barra, a votação da amnistia pelo congresso, que deve reunir á 1 hora da tarde.

Tudo leva a crêr que a revolução não proseguirá.—H.

Ultimos pormenores

Lisboa, (madrugada) — Segundo um telegramma chegado agora, 4 da manhã, do Rio de Janeiro, a revolta deu-se na

xão é tão ardente que me torna digno da sua incomparavel formosura. Se a princeza não se deixar commover pelas minhas supplicas, só me resta morrer! Restitua-me a esperanca, princeza, ou morrerei aos seus pés.

O principe disse tudo quanto a dôr mais violenta pôde inspirar a um coração apaixonado.

—Infeliz principe, volveu Rosalinda, commovida, se a minha piedade suavisa a sua dôr, creia que a experimento. Lastimo-o tanto mais, que eu propria soffro o tormento que o dilacera.

—Que quer dizer a princeza?

—Se recuso o coração que me offerece, é porque também amo sem esperanca um vagabundo, que passou um dia com os pés descalços e os cabellos ao vento, defronte do palacio de meu pae, que me contemplou, e nunca mais voltou.

ocasião em que o commandante do «Minas Geraes» regressava de bordo d'um cruzador francez onde lhe foi offerecido um jantar. O commandante e dois officiaes foram mortos bem como algumas praças de marinha. Houve muitos feridos.

A revolta estendeu-se depois ao «S. Paulo» e ao «Bahia» que com o «Minas Geraes» bombardearam a cidade,

Commissões parochiaes

Tomaram posse, no ultimo domingo, as commissões parochiaes ultimamente nomeadas para gerir os negocios parochiaes, d'esta villa e Barcelinhos.

A posse foi-lhes dada pelos revs. parochos, presidentes das juntas dissolvidas, ajustindo a esse acto alguns republicanos em evidencia.

Fallecimento

Em Manhente, falleceu ha dias, contando 80 annos de idade, a sr.ª D. Maria Lopes d'Almeida, tia dos nossos amigos srs. dr. Augusto Mattos Lopes d'Almeida, distincto advogado e notario n'esta villa, e revs. Narciso e Agostinho Mattos, dignos parochos de Areias de Villar e Manhente.

O funeral da bondosa senhora realisou-se em Areias de Villar, d'onde era natural.

A toda a familia enlutada, enviamos a expressão do nosso pesar.

Commandante militar

Pela ultima ordem do exercito foi promovido a tenente-coronel do batalhão de caçadores 5, Lisboa, o major sr. José Augusto Simas Machado.

Para a vaga de major do 3.º batalhão d'infanteria 3 e commando militar de Barcellos, foi, pela mesma ordem nomeado o major sr. Domingos Belleza da Costa d'Almeida Ferraz, de infantaria 20.

O sr. tenente-coronel Simas que, ha cinco annos, estava n'esta villa, é um estimavel cavalheiro e official muito bondoso, captando as sympathias dos seus subordinados pela affabilidade do seu trato.

O sr. major Belleza é um patricio nosso muito respeitado. Todos os barcellenses receberam com verdadeira alegria a noticia do seu regresso.

É um official muito energico e disciplinador, qualidades que sempre tem brillantemente revelado.

Ao sr. tenente-coronel Simas as nossas felicitações e os nossos cumprimentos de despedida.

Ao sr. major Belleza a expressão do nosso maior prazer pelo seu regresso.

Contribuições atrasadas

Foi permittido pagal-as em prestações mensaes ou trimestraes durante 4 annos, conforme os editaes publicados pela repartição de fazenda d'este concelho.

As greves

Hontem de manhã começou a circular n'esta villa o boato de que o pessoal das linhas do Minho e Douro se havia declarado em greve.

A falta dos comboyos ascendentes, o primeiro dos quaes devia chegar á estação de Barcellos ás 7,30 da manhã, mais avolumou o boato que, pouco depois, tinha a sua plena confirmação.

Na estação d'esta villa só passaram os comboyos que se derigiam para o Porto: o mixto da manhã, o rapido e o expresso.

Como não havia jornaes, ninguém podia calcular a importância da greve.

Só á noite, quando aqui chegaram os primeiros jornaes, trásidos do Porto em automovel, é que se soube que a maioria do pessoal das linhas estava em greve, e que, entre outras reclamações que fazia, exigia também a demissão immediata do director, sub-director, engenheiro chefe do movimento e de muitos outros empregados graduados da Companhia!

Havia mesmo recio de que a greve se estendesse também ao pessoal de outras linhas.

A hora em que escrevemos esta noticia, não sabemos se este boato se confirma, porque ainda não chegaram a Barcellos os jornaes d'hoje.

Como hontem, devem vir mais tarde, em um automovel.

O correio que aqui devia chegar ás 10,20 da manhã, só deu entrada na estação postal d'esta villa, ás 8 horas da noite.

As malas vieram n'um automovel, que d'aqui seguiu ainda para Vianna do Castello.

Hoje, provavelmente, succederá o mesmo.

Esta greve causa o major transtorno e graves prejuizos tanto ao commercio como aos povos d'esta região.

Urge, portanto, que o governo tome desde já as mais inercias providencias para pôr termo a este estado de cousas, que não pôde nem deve continuar.

Se o pessoal dos caminhos de ferro tem queixas a fazer, ou alguma cousa a reclamar, faça-o dentro da ordem porque assim poderá ser attendido. Com imposições, nunca.

E mal irá ao governo se ceder deante de ameaças ou imposições.

O que agora se poderá remediar havendo um pouco de inercia, talvez amanhã não tenha remedio, ou, se o tiver, será unicamente empregando a violencia.

Em Lisboa também se declarou em greve os empregados da Companhia do Gaz e Electricidade, apagando os fornos á meia noite de quinta-feira.

A cidade tem estado ás escuras, causando os maiores transtornos a falta de luz.

A onda cresce, não ha duvida!

A' ultima hora

Até á hora em que fechamos o nosso jornal, 6 da tarde, não ha mais noticias.

Os automoveis que devem conduzir as malas do correio e os jornaes d'hoje, ainda não chegaram.

CONSULTORIO MEDICO

Largo da Igreja

Mattos Geraes } Miguel Fonseca Das 9 ás 11 m. } Das 11 á 1 t.

Duque de Palmella

Na tarde da ultima quinta-feira falleceu na sua casa de Cascaes, o sr. Duque de Palmella, Antonio de Sampaio e Pina Brederode, uma das figuras mais sympathicas da aristocracia portugueza.

O sr. duque de Palmella, que havia sido um distincto official de marinha, possuia numerosas condecorações nacionaes e estrangeiras, foi par do reino, official-mór da casa real e exerceu, por muitos annos, o cargo palatino de capitão da guarda real dos archeiros.

Possuia uma casa importantissima, talvez a segunda do paiz. Era muito esmolero e gosava em Lisboa de geral estima.

Depois da morte de sua esposa, a saudosa sr.^a duquesa de Palmella, ha pouco ainda fallecida, a sua saude ficou muito abalada, vivendo muito retraido.

Deixa uma unica filha, a sr.^a marquesa do Fayal.

Liga Barcelense de Instrução e Educação

Agradecimentos:— A Direcção da Liga Barcelense de Instrução e Educação agradece com o maior reconhecimento ás Ex.^{as} Senhoras de Barcellos, o valioso auxilio que prestaram a esta instituição, offerecendo-lhe as blusas com que veste os alumnos pobres da sua escola.

Da elevada generosidade de S. Ex.^{as} esperamos que continuem sempre a coope- rar conosco n'esta difficil mas nobre tarefa de instruir e educar os filhos do povo.

E estamos certos que sempre nas Senhoras d'esta terra encontraremos o carinhoso acolhimento que o delicado coração de mulher portugueza tem sempre para os fracos, para os pobres, para os desprotegidos, como aquelles para quem se abrem principalmente as nossas aulas.

O Presidente: Antonio Martins de Souza Lima.

Mercado semanal

Os preços dos cereaes no nosso mercado, medida 17, 373, são os seguintes:

Milho branco . . .	550
» amarello . . .	520
» alvo	900
Trigo	940
Centeio	560
Feijão branco . . .	800
» amarello . . .	700
» vermelho . . .	840
» rajado	600
» fradinho	840
» preto	900
» manteiga	990
» mistura	600
Painço	800
Tremoços	480
Batatas, 15 kilos .	450
Vinho, pipa de 539 litros	5 x 31111 réis.

Varias noticias

Tendo pedido a demissão de ministro do fomento o sr. dr. Antonio Luiz Gomes, que brevemente deve seguir para o Rio de Janeiro, como representante de Portugal n'aquella republica, foi escolhido para o substituir na gerencia d'aquella pasta o sr. dr. Brito Camacho, director da Lucta.

—Não se confirma a noticia da existencia da epidemia do cholera na Madeira. Parece que se trata apenas de enterites agudas com character epidemico.

—Os estudantes do lyceu central de Braga, em numero de 140, enviaram a el-rei sr. D. Manuel II, no dia do seu

anniversario natalicio, uma mensagem de felicitação na qual protestam tambem os seus sentimentos monarchicos.

—Por causa da celebração do inquilinato, tem sido retirados da camara municipal de Lisboa numerosos requerimentos que alli haviam dado entrada, pedindo licença para a construção de predios n'aquella cidade.

—O boato da supressão dos districtos de Aveiro e Vianna do Castello, traz alarmadas aquellas cidades, havendo grande descontentamento.

—Na Junta do Credito Publico foi encontrada a escriptura ante-nupcial da rainha senhora D. Amelia, assegurando-lhe no caso do fallecimento do rei D. Carlos antes d'ella, uma habitação mobilada n'um dos palacios reaes e uma pensão de 75:000 francos, paga em duodecimos, perdendo a sr.^a D. Amelia estas regalias no caso de contrahir segundas nupcias ou de estabelecer domicilio definitivo fóra de Portugal.

Vae ser ouvida sobre este contracto a procuradoria da republica.

—Diz-se que o sr. dr. João de Menezes, que ha dias começou a gosar uma licença de 60 dias como director de instrução secundaria e especial, não tenciona voltar ao exercicio d'aquelle cargo.

—Os alumnos da Polytechnica de Lisboa, estão em greve.

Uma commissão de estudantes procurou o presidente do governo sr. dr. Theophilo Braga, para lhe apresentar as suas reclamações, o qual os aconselhou a retomar os trabalhos escolares, comprometendo-se a responder ás suas reclamações no prazo de tres dias.

Apesar d'esta resposta, os estudantes resolveram continuar a greve.

—Tambem contiuiam fechadas algumas aulas do Instituto Industrial, ainda por causa dos incidentes que alli se deram com os professores srs. Benjamina Cabral e Virgilio Machado.

Dia a dia

Fazem annos

Hoje, o sr. Eduardo Machado Carmona.

Amanhã, a ex.^{ma} sr.^a D. Anna Preciosa d'Oliveira.

Dia 28, o sr. dr. José Julio Vieira Ramos e Joaquim Cayres Pinto Madureira.

Dia 30, os snrs. Luiz Xavier Barboza e dr. Joaquim Maria dos Reis Valle
No dia 2, os snrs. D. Rug Lopes de Souza Alvim e Lemos e Humberto Carmona Coelho Gonçalves.

X

Com sua ex.^{ma} esposa e gentil cunhada esteve ha dias no Porto o nosso presadissimo amigo sr. Visconde da Fercença.

—Esteve em Lisboa o nosso presadissimo amigo sr. dr. Joaquim Gonçalves Paes de Villas Boas, director d'este jornal.

—Vimos na ultima quinta-feira n'esta villa, o sr. dr. Manoel Monteiro, illustrado governador civil d'este districto.

—Tambem aqui esteve no ultimo domingo o nosso estimavel amigo sr. dr. Alberto Sepulveda, digno

advogado e notario em Famalicão.

—Com sua ex.^{ma} sogra, esposa e filhos, esteve ha dias no Porto o sr. conselheiro Sá Carneiro, abalado advogado n'esta comarca.

—Vimos ha dias em Barcellos os snrs. drs. Dias de Sá e Avelino Carvaiho, medicos, de Famalicão.

—Tambem estiveram n'esta villa os nossos patriocios e amigos srs. Francisco Ribeiro e Domingos Carreira, ambos residentes no Porto.

—Regressou a Barcellos o nosso presado amigo sr. Augusto Soucasaua.

—Estece em Barcellos o sr. dr. Alvaro d'Abreu, illustrado abbade de S. Thiago d'Antas, Famalicão.

—Tem passado um pouco incommodado de saude o nosso presadissimo amigo e prestante collaborador rev. sr. Antonio Fernando Paes de Villas Boas, muito digno e illustrado abbade de S. Martinho d'Alvito
Desejamos as suas rapidas melhoras.

—Com sua ex.^{ma} esposa regressou de Alvito á sua casa d'esta villa o nosso respeitavel amigo sr. dr. José Joaquim Duarte Paulino, digno sub-delegado de

Caldas do Eirogo

BARCELLOS

Abertas de 1 de Junho a 31 de Outubro

Como aguas sulfurosas e azotadas, são as primeiras do paiz.

O estabelecimento acha-se bem montado, para o que possui banheiras de mármore e azulejos, para immersões— ampla e bem illuminada sala para douches e ainda outra para inalações e pulverisações.

O proprietario não recebea confrontos com outros estabelecimentos congeneres, na cura de molestias cutaneas ou rheumaticas; pois que, pela observação attenta durante 21 annos de exploração, conta o numero de curas, pelo dos banhistas que a ellas tem recorrido.

O hotel, contiguo ao estabelecimento, está em excellentes condições de hygiene e o local, pela visinhança de extensos pinhaes, pôde reputar-se um verdadeiro sanatorio. Para mais esclarecimentos dirigir-se ao proprietario.
Chrysogono Corrêa, Caldas do Eirogo—Barcellos.

Milho e batata

ADUBOS COMPLETOS PARA ESTAS CULTURAS
Formulas em harmonia com a composição das terras

Enviar amostras das terras para a

Delegação da Companhia União Sabril

Rua Mousinho da Silveira—257

PORTO

Informações e analyses absolutament gratis.

MANUEL AUGUSTO D'ARAUJO PASSOS

AVALIADOR OFFICIAL PELA CASA DA MOEDA

(CONTRASTE)

Laboratorio d'ensaios chimicps d'ouro e prata

RUA D. ANTONIO BARROSO

BARCELLOS

Adubações sensatas

Um nosso freguez do concelho de MARCO DE CANAVEZES, diz-nos o seguinte, em 21 de setembro de 1910:

Vou começar as vindimas. A vinha em contraste com o que se vê por toda a parte, apresenta um aspecto soberbo. Devo ter mais um terço de vinho do que no anno findo.

Este freguez costuma empregar os seguintes adubos: Cal Azotada, Phosphato Thomaz, Kainite, Chloreto e Sulfato de Potassio.

Para ter a maxima garantia possivel de boa colheita, enviar amostras de terra e esclarecimentos a

O. HEROLD & C.^a

proprietarios da marca registada para adubos

TREVO DE 4 FOLHAS

Lisboa, rua da Prata, 14

Porto, rua da Nova Alfandega, 22

ou ao nosso correspondente em Barcellos o sr.

Joaquim Gonçalves da Silva Mattos

A's mães

Todas tereis abundancia de bom leite tomando a

VITALOSE

(REGISTADO)

Invenção e preparação do pharmaceutico

Augusto Peres de Figueiredo

Provas e mais provas—O que diz a sciencia

Com muito prazer lbe digo que o seu medicamento preencho muito bem o fim a que visa. Augmenta o leite nas amas e parece que lhes dá vigor e força.

Dr. Julio Cardoso. Major medico e director do Dispensario da Rainha D. Amalia do Porto.

O seu preparado—VITALOSE—deu excellentes resultados, succedendo mesmo que uma das clientes deitou de tomar o ultimo frasco por julgar desnecessario em vista da abundancia de leite que sentia e conserva (quando após o parto anterior não pudera amamentar por carencia completa de leite).

Dr. Ramôz d'Abrão. Medico da Casa Real e sub-delegado de saude do concelho de Borba.

Com satisfação de amigo te felicito pelo teu especifico—VITALOSE—que tenho empregado sempre com bom resultado.
Dr. Maximo Homem de Campos Rodrigues. Medico em Evora.

Só tive o ensejo de empregar até hoje um frasco da sua—VITALOSE—e tenho a satisfação de lhe dizer que o resultado foi inteiramente animador. A mulher a quem dei o frasco, tomou o medicamento conforme as suas prescripções e immediatamente o leite augmentou, tendo-se conservado em quantidade sufficiente.

Dr. Manuel Marques da Costa. Sub-delegado do saude do concelho de Cuba.

Agradeço reconhecido os frascos de—VITALOSE—que me enviou. Querendo dia a dia verificar resultados precisos, esperei utilisal-os em pessoa de minha familia. Hoje posso e com muito agrado asseverar effectos satisfatorios e declarar-lhe que duvida alguma terei em a utilisar na minha clinica todas as vezes que a sua prescripção seja indicada, já como reconstituinto, já como preparado galactogene.

Dr. Alberto Sabino Ferreira, Sub-delegado de saude no concelho de Aviz.

O seu preparado—VITALOSE—deu-me um resultado com que mesmo não contava—sempre excellente.

Dr. Vasco d'Oliveira.

Medico parteiro e pediatra no Porto.

A VITROLOSE não conta, até hoje, um só insuccesso e é o unico preparado no genero, consagrado pela sciencia. A VITROLOSE é agradável ao paladar, perfeitamente accete por todos os estomagos e não tem dieta especial. Os seus effectos manifestam-se ao fim de 2 a 6 dias de tratamento, pela abundancia de bom leite e augmento de forças da mãe.

Dois frascos bastam para tratamento completo.

A' venda em todas as pharmacias—Frasco 900 réis.

Depositos

GERAL—Pharmacia Figueiredo, Alvito, Alemtejo. Em LISBOA—Cruz & Sebrinho, 40, R. da Magdalenha, 44. No PORTO—Pharmacia Magalhães, 292, R. do Rosario, 290 e sua Filial, praça d'Almeida Garrett, 31 (antiga Feira de S. Bento.) Em Barcelinhos—Pharmacia a Lameira. Envia-se prospectos a quem os requisitar.

LOJA DO POVO

-DE-

João de Sousa

RUA D. ANTONIO BARROSO 3 BARCELLOS

SEMPRE:

Magnifico sortido de flannels pretas, piquets, diagonaes e casimiras de cor, para fatos de sobre-casaca, casaca fra' e pulletot.

Uma colleção de phantasias para vestidos, etc.

Flannels, chitas, morins, pannos crus, riscados, etc., etc. Completo sortido de miudezas e tecidos para ferros

Ninguém compre sem ver o sortido d'esta casa, que tem por politica:

Vender barato para vender muito.

PHARMACIA DA SANTA E REAL CASA DA MISERICORDIA DE BARCELLOS

Edificio do Hospital

Director—Abelino Neres Duarte

Pharmaceutico de 1.ª classe pela Universidade de Coimbra

—Esmerado sortimento de todos os artigos que guarnecem uma boa pharmacia. Agencia de seguros.

Companhia de Seguros

— «Fraternidade» —

Sociedade anonyma de responsabilidade limitada

Capital—200:000\$000 reis

Setimo anno de bonnus aos srs. segurados

Est companhia effectua seguros maritimos e terrestres a preços rasoaveis. Tem agentes em todas as localidades da provincia do Minho.

Sede em Braga.

Agente em Barcellos.

Eduardo Illydio Vieira Ramos

Adubações accomodadas ás culturas

Alem de marcas feitas para muitas culturas existem á venda das melhores casas de Lisboa os «componentes» de todas as adubações apropriadas ás diversas culturas:

Nitrato de sodio

Sulfato de ammonio

Superphosphatos de cal

Phosphato Thomaz

Chloreto de potassio

Sulfato de potassio

Gesso, etc. etc. etc.

Ha sempre o maximo escrupulo na preparação dos adubos encomendados para que os seus efeitos sejam seguros.

Prestam-se esclarecimentos quando sejam precisos ou exigidos para a applicação d'estes mesmos adubos.

Pedidos a

JOAQUIM GONÇALVES DA SILVA MATTOS

Agente e mediador official da Camara Municipal de Barcellos

RUA FARIA BARBOSA, 49

Todos os adubos consumidos nos ultimos dois annos, —por signal com extraordinarios resultados—teem sido benesidos exclusivamente pela importante e acreditadissima Casa Herold & C.ª de Lisboa.

Pharmacia e Drogaria

CARLOS MARIA VIEIRA RAMOS

Pharmaceutico

Rua Barjona de Freitas—Barcellos

Serviço permanente

Deposito de productos chimicos e pharmaceuticos nacionaes e estrangeiros—Aguas mineraes—Algalias—Fundas—Seringas—Irrigadores—Thermometros—Muitas outras especialidades.

Co. plot. sortido de tintas, oleos, alvaiades, vernizes, pinceis e etc. Medicinal e ros. preços—Pulverisadores dos melhores cat. etc.

O „MUNDO ELEGANTE“

Illustração Universal

DIRECTOR—A. de SOUSA

Magnifica publicação de litteratura e modas

Edição completa ou dois numeros por mez, sendo um consagrado á modas e musica e outro á litteratura, bellas artes, theatro viagens, etc.

Redacção e administração Paris Rue Bergere, 30-bis

Encyclopedia das Familias

Revista illustrada de instrucção e recreio

A encyclopedia mais util e ecouomica que se publica em Portugal. Cada anno de 12 numeros. — 800 reis, numero avulso, 100 reis. Toda a correspondencia deve ser dirigida ao editor Manoel Lucas Torres, rua Diario de Noticias, 93—Lisboa.

A MODA ILUSTRADA

Jornal das familias

Publicação semanal

Directora—D. Leonor Maldonado

Explendido jornal de modas contendo, em magnificas gravuras a preto e coloridas, todas as novidades em chapéus, toilettes, phantasias e colleções tanto para senhoras como para crianças.

Moldes cortados em tamanho natural.

Cada numero. «Moda Illustrada» é acompanhada de um numero

do «Petit Echo de la Broderie» jornal especial de bordados em todos os generos.

80 e 100 reis por semana no acto da entrega.

Assigna-se em todas as livrarias e na do editor Antiga casa Bertrand—José Bastos

Rua Garrett, 75 LISBOA.

ANTIGA CASA MARQUES

SUCCESSOR

Manoel Joaquim Coelho Gonçalves

Rua D. Antonio Barroso—(Antiga Rua Direita) —BARCELLOS—

Completo sortido de ferragens nacionaes e estrangeiras. Ferro T e arame para ramadas. Arcos de ferro para vasilhas. Camas de ferro, lavatorios e colchões. Carboneto, tintas e vidros. Sulfato de cobre e enxofre.

Pulverisadores de todos os systemas Ferro e aço de todas as dimensões, para fabricar Carvão le forja. Legitimos «Gobet» e «Vermorel». Bambus e demais accessorios. Ferragens completos para limpadores, arados e esmagadores. Arados e charruas de ferro. Bicos e parafusos para as mesmas. Charruas e bombas aos preços da fabrica. Agente das celebres bombas de pressão «Klein» Prensas para espremer bagaço, systema «Mabbili» e outros. Cofres á prova de fogo. Preços modicos. Qualidade garantida.

Aguas de S. Vicente—(Entre-os-Rios)

E' poderosa a sua acção nas affecções chronicas dos orgãos respiratorios, estomago, figado, intestinos, aparelho urinario e pelle.

Esta estancia e Grande Hotel de S. Vicente abertas de 24 de maio a 15 de outubro.

Deposito em Barcellos

Pharmacia

Carlos Maria Vieira Ramos

«O Commercio de Barcellos»

SEMANARIO INDEPENDENTE

Redacção, administração e typographia:

Rua D. Antonio Barroso, 46--1.º

ASSIGNATURAS:

[Pagamento adiantado]

Barcellos:	trimestre.....	300 reis
	semestre.....	600 »
No Paiz:	trimestre.....	360 »
	semestre.....	420 »
Brazil:	anno.....	2\$400 »

PUBLICAÇÕES

Annuncios, cada linha.....	30 reis.
Repetição.....	20 »
Comunicados, linha.....	40 »

—Os srs. assignantes teem 25 % d'abatimento.
—Annuncios litterarios, gratis, mediante um exemplar á redacção.
—Annuncios-reclame annuaes, contracto especial.

Grandes armazens de fazendas

—de—

Aurelio Ramos

O mais importante estabelecimento do Minho e que mais barato vende.
Largo da Porta Nova e Rua Barjona de Freitas—Bá cellos

TUDO MAIS BARATO

Do que em parte alguma

Ninguém compre nada sem ver os novos preços, com desenhos Casa de mais de 100:000 artigos - Freire-Gravador, grandes reduções em tudo.



Peçam gratis o novo catalogo geral a.º 3 que acaba de ser publicado, que deve existir em todas as casas, consta de Talheres, Carimbos, Ferragens, Papellaria e prensa de copiar. Livros em branco. Colleiras, navalhas de barba e todos os artigos de barbeiro, aneis, agua de pintura o cabelo, numeradores, typographias portateis, leiras e chapas esmaltadas, fogareiros a petroleo e alcool, filtros, balanças, fogões para quarto, machinas de manteiga, carne e amendoa, ferros de frisar, carteiras, mallinhas e monogrammas em prata, dourador em casa, ganchos para roupa, lacre, ferros para selar a chumbo, candieiros, rasteiras, barbeiro em casa, binoculos, canetas com tinta permanente, moinhos para café, sobonete de tirar nodos, crepons, esporas, sellos em branco, aparelhos de gymnastica, campainhas, galheteiros, machinas para cortar cabelo, brinquedos, facturas, bilhetes talões, rotulos a cores, retratos a crayon — tudo a preço completo de todos os artigos no genero, com officinas, fabricas diversas, premiado com 3 medallias de ouro, FREIRE-Gravador, Rua do Ouro, 158 a 164— LISBOA

BIBLIOTECA DE EDUCACÃO NACIONAL

AS MENTIRAS CONVENCIONAES

DA NOSSA CIVILISAÇÃO

Por Max Nordau

Tradução de Agostinho Torres

Tradução mensal de elegantes volumes de duzentas paginas pela insignificante quantia de 200 reis em brochura, e 300 reis encadernado!!! Por tão insignificante quantia não se instrue quem não quer!

Condições d'assignatura. (pagamento adiantado por valle do correio ou em estampilhas postaes, por carta registada), franco de porte:

Anno, 12 volumes, brochado.....	2\$400
Meio anno, 6 volumes ».....	1\$200
Avulso.....	200

Anno, 12 volumes, encadernado.....	3\$600
Meio anno, 6 volumes, ».....	1\$800
Avulso.....	300

A' venda em todas as livrarias, correspondentes de provincia e no editor—ABEL ALMEIDA.

Rua do Alecrim, 80, 82—Lisboa.